



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**AÇÕES ESTRATÉGICAS NO COMBATE A DISSEMINAÇÃO DO
CORONAVÍRUS NA UNIDADE DE SAÚDE MISTA NO MUNICÍPIO DE SÃO
PEDRO/RN**

GLENDIA CARLOS BEZERRA

NATAL/RN
2020

AÇÕES ESTRATÉGICAS NO COMBATE A DISSEMINAÇÃO DO CORONAVÍRUS NA
UNIDADE DE SAÚDE MISTA NO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO/RN

GLENDIA CARLOS BEZERRA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: ANA GARDENIA ALVES
SANTOS E SILVA

NATAL/RN
2020

A Deus, a minha mãe que esta ao seu lado cuidando de mim lá de cima e ao meu filho que está sendo a minha força diaria para superar essa imensa tristeza no meu coração.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	05
RELATO DE MICROINTERVENÇÃO -----	07
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	10
REFERÊNCIAS -----	11

1. INTRODUÇÃO

São Pedro, está localizado na região Agreste no Estado do Rio Grande do Norte, com a população de aproximadamente 6000 habitantes, composta por uma zona urbana e outra rural. (IBGE, 2017) São Pedro é uma cidade com pouca infraestrutura e mercado de trabalho limitado, em que a agricultura é a base de sustento das famílias.

A equipe do Centro de Saúde de São Pedro é composta por um médico, um dentista, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e recebe apoio de psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, educador físico. Na unidade trabalha duas equipes de Atenção Primária, as equipes 1 e 2 e uma equipe de urgência e emergência.

O município apresenta uma limitada rede de saúde local, sendo assim, devido a sua pequena capacidade de resposta a demanda de casos que poderiam surgir no auge da curva epidemiológica observou-se a necessidade de organização do processo de trabalho da equipe na UBS; realização de ações educativas voltadas a população para divulgar informações sobre prevenção a contaminação pelo vírus e capacitação dos profissionais de saúde sobre medidas de proteção e prevenção, qualificando o cuidado prestado aos usuários sintomáticos respiratórios.

Como objetivos desta intervenção podemos citar: melhorar a qualidade da assistência a saúde prestada a população para as demandas de saúde apresentadas, reduzir o índice de contaminação do vírus.

As ações propostas para esta intervenção foram: definição da UBS como referência para atendimentos de casos confirmados; realização de ações educativas para a população informando as medidas de prevenção a contaminação pelo vírus, realização de reuniões de capacitação com profissionais de saúde sobre o uso de equipamentos de proteção individual.

Foram feitas várias medidas de adequação em relação ao atendimento na UBS com intuito de melhor atender as vítimas de COVID 19 e manter a proteção dos funcionários e da comunidade. As três medidas tiveram muita importância, pois, por meio delas, está sendo possível contribuir de forma local nessa crise de saúde que o mundo se encontra. Foram realizados cursos de paramentação de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, para que os funcionários soubessem como usá-los para atender os pacientes contaminados ou que apresentam sintomas característicos da COVID 19. Outro ponto importante e bem particular do local, devido ao hospital possuir uma pequena estrutura, pois na verdade trata-se de um Centro de Saúde em que usamos tanto para urgência e emergência, quanto para atendimentos clínicos voltados para saúde da família, foi realizado o isolamento para que esse setor específico atendesse somente os pacientes acometidos pelo corona vírus. E, por fim, uma outra medida a ser mencionada é a educação da população local em relação as orientações sanitárias em busca de reeducá-los para que pudessem prevenir a contaminação, além da liberação do medicamento para tratamento da doença.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A microintervenção foi voltada para a prevenção do contágio do vírus, tendo em vista a estrutura limitada do sistema de saúde do território local que não suportaria caso houvesse um número expressivo de contaminados. Logo, assim que iniciou a disseminação do vírus, houve uma adequação do município e do processo de trabalho na UBS da logística de atendimento. Foi restringido o atendimento só para urgências, emergências, principalmente para sintomáticos respiratórios.

O objetivo central dessa microintervenção foi de evitar um crescimento descontrolado da doença na região. Os responsáveis principais pelas ações, além de todos os profissionais de saúde, foram a Secretaria de Saúde e a Coordenação da Secretaria de Saúde Municipal. Ao longo da realização das ações foi observado que as pessoas tinham muitas dúvidas a respeito dos sintomas, de como e quando procurar ajuda médica, da prevenção medicamentosa; além do medo da contaminação. Foram realizadas reuniões de capacitação com os profissionais de saúde. As equipes eram compostas por grupos de 02 a 04 profissionais, dependendo da atividade a ser elaborada (curso de paramentação, tele-atendimento médico, estudo dos protocolos e manuais sobre o tema).

Foram realizadas palestras com o tema: Sala de espera, sobre prevenção e combate ao coronavírus. Essas palestras eram realizadas no período da manhã na UBS com o público que estava lá presente, na área externa embaixo de uma tenda para não haver aglomerações. As pessoas que não faziam parte do grupo de risco compareceram e tiraram suas dúvidas a respeito desse novo vírus. Os temas eram desde a prevenção, como os sintomas suspeitos, as comorbidades que eram afetadas por esse vírus, o isolamento social, o tratamento e até mesmo as complicações. A prevenção visava o uso da máscara, a lavagem de mãos e principalmente o isolamento social. Quanto aos sintomas suspeitos por ser sintomas comuns, sempre era explicado a respeito dos patognomônicos (anosmia e ageusia), além da febre, tosse seca... A respeito das comorbidades existia a dúvida de muitos ouvintes, pois se acreditava que até mesmo uma rinite alérgica com COVID agravaria a situação, e após as palestras os ouvintes tinham suas dúvidas sanadas. A respeito do tratamento em casos leves onde não precisava se hospitalizar utilizava (Azitromicina 500mg, Prednisona 20mg, Ivermectina, Vitamina C, Vitamina D...) E as complicações eram encaminhadas aos médicos especialistas necessários.

Com os primeiros casos positivos no mês de Abril, iniciamos uma corrida contra o tempo, tendo em vista o nosso precário sistema de saúde.

Uma das ferramentas que utilizamos foi nosso tele-atendimento via whatsapp que tinha um horário de funcionamento de segunda a sexta-feira no período da manhã de 09:00 as 11:00horas e de 14:00 as 16:00horas, retirando dúvidas sobre o vírus como também de outras doenças. Aos que testaram positivo fizemos um acompanhamento minucioso tanto do paciente como da família, onde utilizamos também um método psicoterapêutico, com o psicólogo do

nosso município. A importância desse acompanhamento psicológico foi extremamente importante tendo em vista toda dificuldade em lidar com o distanciamento social e mortes causados pela doença. A ferramenta auxiliou a população com outros tipos de consultas, muitas vezes utilizamos a vídeo chamada e fotos para chegar a um diagnóstico e impedir a circulação dessas pessoas nas ruas em busca de atendimentos.

Iniciamos também um programa diário na rádio local com o Enfermeiro da Atenção Primária com informações sobre a prevenção tirando dúvidas dos ouvintes, esse programa ia ao ar de domingo a domingo às 08:00horas.

Outro método muito discutido no mundo foi o uso da Ivermectina, após muitas notícias e a comprovação de aumento da imunidade contra o novo vírus, colocamos em pratica o uso dessa medicação. A Secretaria Municipal de Saúde conseguiu mais de 80 caixas que continha 4 comprimidos para distribuir a população. E então visamos os idosos, principalmente os que tinha comorbidades da zona rural, onde mais estava disseminando o vírus.

Houve a oportunidade de realizar um curso de Capacitação para o manejo de pacientes com COVID 19 para profissionais de saúde da V Região de saúde do RN, esse curso tinha o objetivo de capacitar por meio de formação teórica (online) e simulações praticas (presencial) com duração de oito horas na cidade de Santa Cruz para os profissionais de saúde.

De Abril para Maio houve um crescimento abrupto de pessoas contaminadas, enquanto fechamos o mês de Abril com dois casos o mês de Maio foi fechado com 22 casos confirmados, com isso intensificamos ainda mais as nossas atividades. Já no mês de Junho esse número dobrou e chegou a 62 casos, com isso foi decretado o lockdown na cidade, com muita resistência da população tendo em vista a economia do município é baseada no comércio. No mês de julho o número de casos dobrou novamente chegando a 118 casos confirmados.

Os resultados das ações realizadas em conjunto foram satisfatórios, pois, por meio deles, foi possível amenizar os efeitos que o vírus iria causar. Vale ressaltar que se as medidas não fossem tomadas tão rapidamente o cenário atual seria bem pior, informo isso tanto pelo lado da saude da população como também pela economia que sofreu com essa pandemia.

Constatamos o esforço e os resultados positivos de todos que tiveram presente nessa microintervenção mediante os resultados no nosso município, finalizamos com 151 casos confirmados com 05 óbitos.

Atualmente, não há vacinas disponíveis contra a COVID-19. Há várias em fase de testes. O mundo espera tê-las em breve como uma das medidas mais custo-efetivas para controlar a pandemia de COVID-19 e diminuir os impactos na saúde, economia e sociedade. É importante manter as medidas de proteção.

Foram confirmados no mundo 44.888.869 casos de COVID-19 (505.756 novos em relação ao dia anterior) e 1.178.475 mortes (7.009 novas em relação ao dia anterior) até 30 de outubro de 2020. Na Região das Américas, 13.331.823 pessoas que foram infectadas pelo novo

coronavírus se recuperaram, conforme dados de [30 de outubro de 2020](#).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos resultados quantitativos, posso falar sobre os resultados qualitativos, pois todas as dificuldades passadas serviram para tornar a equipe de profissionais mais unida, com um olhar mais humano para com os pacientes, além de atentar toda a comunidade para os devidos cuidados sanitários, que são indispensáveis não só para a não contaminação do vírus, mas também para a imunidade das pessoas.

Para um município sem estrutura que teve mais de 131 casos positivos e desses somente 5 óbitos, consideramos que nosso trabalho logrou um bom efeito, pois os monitoramentos, acompanhamentos e o isolamento foram cruciais para que esse vírus não disseminasse .

A dificuldade que as equipes tiveram quanto e principalmente o material de proteção individual, pois existia uma escassez dos mesmo no país devido essa progressão rápida do vírus.

Sem falar nas medicações que existiu uma grande incerteza da qual seria adequada para esse momento que vivemos.

As dificuldades foram muitas. E ainda seguimos fazendo o nosso trabalho para que não surja o risco de uma segunda onda, conscientizando as pessoas nas ruas e nas consultas. Estamos dando continuidade a prevenção via sala de espera pelo psicólogo da nossa equipe as segundas e quartas pelo período da manhã. Principalmente o acompanhamento psicologico esta sendo necessario para as pessoas que estão se recuperando da doença. Além de visitas domiciliares aos idosos as sextas pela manhã, com medico, enfermeiro e técnico de enfermagem para seguir conscientizando.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Cadernos de Atenção Básica, n. 28, volume 2.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama populacional. Disponível em: 22/10/2020 Acesso em: 05/11/2020)

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletins Epidemiológicos. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acessado em: 05/11/2020.